

O QUE NOS ENSINOU 2019?

Estamos encerrando mais um ano; é chegado o momento de refletirmos sobre o que vivemos em 2019, aspectos que vivemos na individualidade, mas, sobretudo, situações que compartilhamos como seres sociais! As rápidas mudanças, em particular na era das novas tecnologias têm literalmente nos empurrado a um vendaval de acontecimentos, verdadeiros ou falsos, nos forçando a uma reinvenção do modo de vida, inclusive do ponto de vista científico. Neste contexto, particularmente em nosso país, há uma necessidade quase que imediata de discutir ciência. Afinal, a terra agora é plana! O Brasil é comunista! Há plantações de maconha nas Universidades! Racismo não existe! Aquecimento global não existe! E pasmem, Paulo Freire é energúmeno!!!! Talvez você possa pensar, e daí? São ignorantes, não sabem o que falam? Será que não sabem? Ou aprenderam aquilo que está mais acessível, mais disponível, de mais fácil entendimento? E nós, educadores, estudantes e cientistas, qual nossa função social? Precisamos urgentemente abandonar a bolha da Universidade, ultrapassar os limites do nosso laboratório, expandir nossa base de conceitos e compartilhar a ciência com a sociedade. E porque não, como propõe o grande Educador Paulo Freire, trazer a sociedade para dentro da Universidade, para que possamos, partindo da realidade do indivíduo, apresentar a ciência. A ciência que explica a vida no sentido biológico, aquela que explica o homem no sentido social, aquela que explica o mercado financeiro, aquela que explica a construção civil, aquela que explica as religiões, as relações de trabalho, os direitos sociais, o universo!!! A ciência moderna necessita da tão sonhada interdisciplinaridade, aqueles laços que interligam os saberes, as experiências, os métodos e as pessoas!!! Portanto, é preciso, começar a construir algo novo para 2020. Como começar? Questionem!!! Assim como propõe a canção:

*“Quero começar, mas não sei por onde
Onde será que o começo se esconde?”*

*Será que o mundo começou em janeiro?
Será que o amor começou com um beijo?
Será que a noite começa no dia?
Será que a tristeza é o fim da alegria?*

*Será que o mar termina na areia,
Ou ali é o começo de uma vida inteira?
Taí o mistério que chegou até mim
Será que o mundo tem começo, meio e fim?....”*
(Quero Começar, Tiquequê).

¹ Graduada em Ciências Biológicas, Mestrado (2002) e Doutorado (2006) em Ciências Biológicas (Área de Concentração em Biologia Celular). Professora Adjunta na graduação e Orientadora nos Programas de Pós-Graduação em Biociências e Saúde e Ciências Aplicada à Saúde da Unioeste. Bolsista Produtividade CNPq.

Então inspire-se em pessoas que fizeram um 2019 diferente, que reascenderam a esperança, a luta, a defesa pelos nossos direitos e que fazem da sua ciência um mundo melhor!!! Comece pelo Dr. Ricardo Galvão, ex-diretor do Inpe que defendeu a coleta e análise de dados do seu sistema, enfrentou o governo foi demitido e agora está entre os dez cientistas mais influentes do mundo segundo a Revista Nature. Então fortaleça-se nos professores da USP Edson Antonio Ticianelli, Célia Regina da Silva Garcia e Luisa Lina Villa, eleitos para a Academia Mundial de Ciências. Você pode preferir defender o planeta como a Greta Thunberg e ser escolhida a pessoa do ano pela Time. Se preferir pode ter a coragem de salvar vidas como os bombeiros de Brumadino. Você pode revelar os segredos da Igreja, como o Papa Francisco. Você pode ainda defender a democracia e reescrever a história como os povos Chilenos e Bolivianos. Você pode tornar-se um ícone na luta social como a vereadora Marielle Franco. E sim, você pode ser um grande Educador como Paulo Freire e consolidar ações que transformaram o ensino para sempre, que te colocam como referência no mundo todo... Enfim, um 2020 melhor depende de você e da sua disposição em defender a educação, a ciência e uma sociedade mais digna para todos os seres humanos.